

Prevalência do tabagismo

Página com informações estatísticas da prevalência do tabagismo no Brasil

Publicado em 19/10/2022 11h44 Atualizado em 02/02/2023 10h35

Compartilhe: [f](#) [t](#) [u](#)

A prevalência de tabagismo é o resultado da iniciação (novos usuários de tabaco) e da interrupção do consumo (por cessação do tabagismo ou morte). A identificação dos fatores determinantes da iniciação e da cessação do tabagismo é, portanto, fundamental para o planejamento de ações específicas para o controle do tabaco.

Estratégias para vigilância e monitoramento do consumo de produtos de tabaco são ações relevantes para o controle do tabaco, previstas pelo artigo 20 (Pesquisa, Vigilância e Intercâmbio de Informação) da [Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco](#). Isso inclui a coleta regular de dados sobre a magnitude, padrões, determinantes e consequências do consumo de produtos de tabaco e da exposição passiva aos resíduos resultantes de seu consumo.

O Brasil dispõe de um robusto sistema de pesquisa e vigilância que possibilita a produção de estimativas nacionais e regionais sobre o uso do tabaco, exposição ambiental à sua fumaça, cessação, exposição à propaganda pró e antitabaco, conhecimentos e atitudes, preço médio e gasto médio mensal com cigarros industrializados, dentre outras informações.

Os dados gerados e as informações produzidas permitem avaliar o impacto do controle do tabagismo e das iniciativas de prevenção ao uso do tabaco, o que possibilita orientar articulações em prol da implementação de políticas intersetoriais da Política Nacional de Controle do Tabaco por meio de ações legislativas, econômicas, bem como de ações educativas.

Desde 1997 o INCA é [Centro Colaborador da OMS para o Controle do Tabaco](#) e realiza estudos populacionais cujos resultados contribuem para monitorar as tendências do consumo de produtos de tabaco no Brasil assim como conhecimento, crenças e atitudes da população frente às diferentes medidas da Política Nacional de Controle do Tabaco.

A partir de 2003 o Ministério da Saúde, por meio de sua Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), passou a estruturar um Sistema Nacional de Vigilância específico para as doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, dentre eles o tabagismo. No mesmo ano o INCA, em parceria com a SVS, desenvolveu o Inquérito Domiciliar Sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis em 15 Capitais Brasileiras e Distrito Federal, e em 2008 participou ativamente da Pesquisa Especial sobre Tabagismo (PETab), coordenada pelo Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – quando o Brasil aderiu ao [Global Adult Tobacco Survey](#) (GATS) proposto pela OMS e *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC).

Questões centrais do GATS passaram a compor definitivamente o corpo de questões da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) a partir de 2013. Essa iniciativa rendeu ao Brasil em 2014 a premiação "Prêmio Bloomberg para o Controle Global do Tabaco" da *Bloomberg Philanthropies*. A premiação é um reconhecimento ao papel desempenhado pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE, no monitoramento epidemiológico do uso do tabaco e na implantação de políticas públicas para enfrentar o desafio da luta contra o tabagismo.



Contextualização

Visando à vigilância e ao monitoramento do consumo de produtos de tabaco, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e *Canadian Public Health Association* (CPHA) desenvolveram, em 1999, o *Global Tobacco Surveillance System* (GTSS).

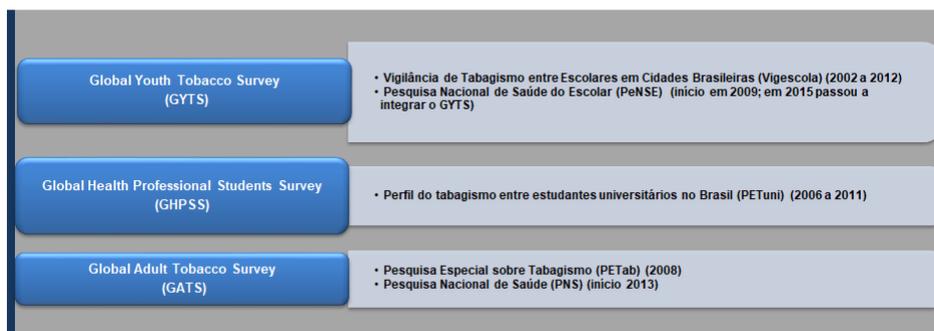
O GTSS vem sendo adotado na maioria dos Estados Membros da OMS há mais de 15 anos, utilizando protocolos padronizados. **As pesquisas que hoje compõem o GTSS são:**

- *Global Youth Tobacco Survey* (GYTS) (início em 1999);
- *Global School Personnel Survey* (GSPS) (início em 2000);
- *Global Health Professional Students Survey* (GHPSS) (início em 2005);
- *Global Adult Tobacco Survey* (GATS) (início em 2007).

O GTSS foi iniciado no Brasil em 2002. A inserção do País nesse sistema de vigilância teve dois objetivos:

1. Subsidiar as políticas nacionais referentes ao tema;
2. Integrar-se ao projeto GTSS visando à comparabilidade internacional dos resultados.

Global Tobacco Surveillance System (GTSS) no Brasil



Global Youth Tobacco Survey (GYTS)

Vigilância de Tabagismo em Escolares (Vigescola)

Iniciado em 2002, o Vigescola foi realizado como fruto de uma parceria entre Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial da Saúde, *Centers for Disease Control and Prevention*, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, secretarias estaduais e municipais de saúde e de educação, organizações não governamentais e comunidades. Seu público-alvo concentrou-se na população de estudantes na faixa etária de 13 a 15 anos em escolas públicas e privadas de capitais brasileiras.

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)

Com início em 2009 e fruto de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) envolve alunos do 9º ano (antiga 8ª série) do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas das 26 capitais brasileiras e Distrito Federal. O objetivo do estudo é prover informações sobre a saúde dos adolescentes dando sustentabilidade ao Sistema Nacional de Monitoramento da Saúde do Escolar e apoiando as políticas públicas de proteção à saúde dos adolescentes. Para fins de comparação com os indicadores da pesquisa GSHS, na edição de 2015 o estudo incluiu um novo plano amostral, o de escolares de 13 a 17 anos. Já na edição de 2019 a amostra de escolares incluiu grupos de idade se 13 a 15 e de 16 a 17 anos de idade, envolvendo alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio das redes pública e privada.

A PeNSE possui previsão de periodicidade trienal, e o relatório referente a sua edição de 2019 está disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>

Global Health Professional Students Survey (GHPSS)

Perfil do tabagismo entre estudantes universitários no Brasil, PETuni

Aplicada no Brasil em 2006/2007 e coordenada pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, a PETuni teve como alvo estudantes do 3º ano da graduação de ensino público e particular de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Farmácia, nas cidades de Campo Grande, Florianópolis, João Pessoa e Rio de Janeiro visando atingir futuros formadores de opinião na sociedade, em especial na assistência ao paciente.

Global Adult Tobacco Survey (GATS)

Pesquisa Especial sobre Tabagismo (PETab)

Em 2008, a PETab foi inserida como subamostra no Suplemento Quinquenal de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) conduzida pelo IBGE construindo, de forma robusta, a oportunidade de iniciar amplo sistema de vigilância do tabagismo no país, abrangendo a população geral de residentes no Brasil com 15 anos e mais de idade. Foi a primeira pesquisa com representatividade nacional, incluindo áreas urbanas e rurais, a abordar os aspectos mais relevantes associados ao controle do tabaco.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)

A partir de 2013 questões centrais do GATS passaram a compor o corpo da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) o que rendeu ao Brasil, em 2014, o "Prêmio Bloomberg para o Controle Global do Tabaco" da *Bloomberg Philanthropies*. Trata-se de um reconhecimento ao papel desempenhado pelo Ministério da Saúde e pelo IBGE no monitoramento epidemiológico do uso do tabaco e na implantação de políticas públicas para enfrentar o desafio da luta contra o tabagismo.

A pesquisa faz parte do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE, devendo ter uma periodicidade quinquenal. Constitui um inquérito de base domiciliar de âmbito nacional e apresenta enfoque em doenças crônicas não transmissíveis, estilos de vida e acesso ao atendimento médico. É representativa para o Brasil, áreas urbanas e rurais, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Capitais. Os dados mais recentes da PNS 2019 já estão disponíveis para consulta em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?&t=o-que-e>

Outros estudos nacionais

Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)

Desde 2006 o Brasil dispõe de um sistema de monitoramento anual por telefone, o Vigitel, que investiga fatores de risco e proteção para doenças crônicas e morbidade referida. Este inquérito é realizado nas 26 capitais brasileiras e Distrito Federal com adultos maiores de 18 anos e que residam em local com linha de telefone fixo. Apesar de restrito às capitais e aos proprietários de linhas telefônicas, permite o acompanhamento anual da prevalência do consumo dos produtos de tabaco.

Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil

Estudo promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da UNIFESP. Em 2010 foi realizado o sexto levantamento. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, que representa o universo de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, de escolas públicas e privadas nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal.

Em 2020 a Secretaria-Executiva da CONICQ foi convidada pela Diretoria de Políticas Públicas e Articulação Institucional da SENAD para contribuir na elaboração do Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2021-2025 (PLANAD), no capítulo relacionado a tabaco. A construção desse plano foi demandada pela Presidência da República e deverá ser publicada como decreto presidencial.

Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD/ 2012)[1]

O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD/2012) foi conduzido pelo INPAD (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Foram realizadas entrevistas a domicílio em 149 municípios de todo território nacional, com 4607 indivíduos de 14 anos de idade ou mais, constituindo amostragem probabilística representativa de toda a população brasileira.

III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD) (2015)[2]

Teve como propósito estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas, incluindo o tabaco, na população de todo território nacional - inclusive população rural - entre 12 e 65 anos, de ambos os sexos, por meio da aplicação de instrumentos de coleta em uma amostra representativa da população, tendo como base os critérios metodológicos adotados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ITC Brasil

O Projeto Internacional de Avaliação de Políticas de Controle do Tabaco (Projeto ITC)[3] constitui um estudo de coorte prospectivo multinacional (realizado em mais de 20 países), projetado para medir o impacto psicossocial e comportamental das principais medidas da CQCT. A pesquisa brasileira, Projeto ITC-Brasil, foi criada em 2009, sendo coordenada internacionalmente pela Universidade de Waterloo e, nacionalmente, pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva e pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, além de contar com importantes parcerias governamentais e não governamentais: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Aliança de Controle do Tabagismo (ACTBr+) e Fundação do Câncer.

Entre 2009 e 2016-17 foram realizadas três ondas de pesquisa com uma coorte de 1.200 fumantes adultos e 600 não fumantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

[1] <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>

[2] https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%c3%8aS.pdf

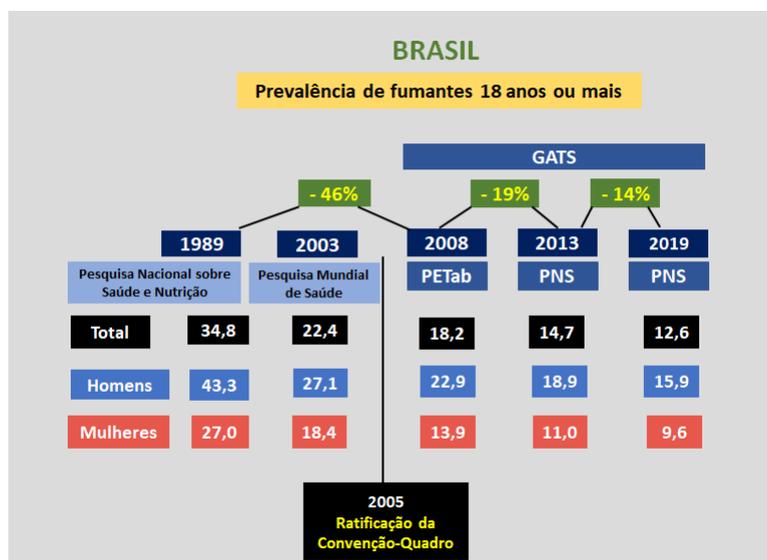
[3] <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/relatorio-do-projeto-itc-brasil-resultados-das-ondas-1-a-3-da-pesquisa-2009.pdf>

Tabagismo entre adultos

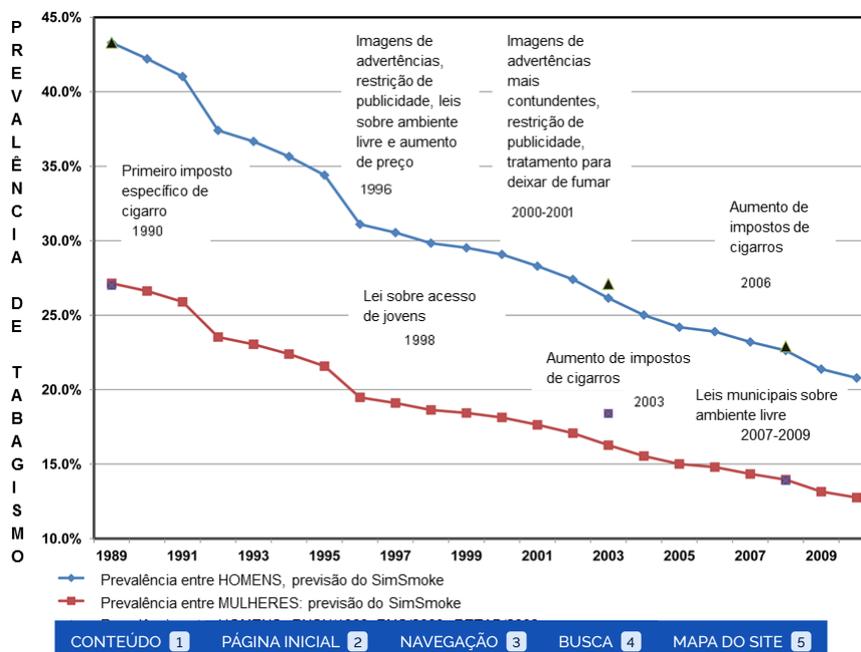
Tabagismo na população acima de 18 anos no Brasil entre 1989 e 2019

O percentual de adultos fumantes no Brasil vem apresentando uma expressiva queda nas últimas décadas em função das inúmeras ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco. Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN). Uma queda expressiva nesses números foi observada no ano de 2003, quando na [Pesquisa Mundial de Saúde](#) (PMS) o percentual observado foi de 22,4%. No ano de 2008 segundo a [Pesquisa Especial sobre Tabagismo](#) (PETab) este percentual era de 18,5%.

Os dados mais recentes do ano de 2019, a partir da [Pesquisa Nacional de Saúde](#) (PNS) apontam o percentual total de adultos fumantes em 12,6%.



Considerando o período de 1989 a 2010, a queda do percentual de fumantes no Brasil foi de 46%, como consequência das Políticas de Controle do Tabagismo implementadas, estimando-se que um total de cerca de 420.000 mortes foram evitadas neste período (PLOS Medicine, 2012). O quadro comparativo abaixo (PLOS Medicine, 2012) correlaciona a queda de prevalência de fumantes homens e mulheres (18 anos ou mais) com as ações de controle do tabaco.



Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019)

A **Pesquisa Nacional de Saúde** (PNS) faz parte do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE, sendo realizada em parceria com o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Constitui um inquérito de base domiciliar de âmbito nacional e apresenta enfoque em doenças crônicas não transmissíveis, estilos de vida e acesso ao atendimento médico. É representativa para o Brasil, áreas urbanas e rurais, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Capitais.

Podem-se verificar dados sobre a prevalência de adultos fumantes atuais de tabaco com 18 anos ou mais em amostras domiciliares do Brasil.

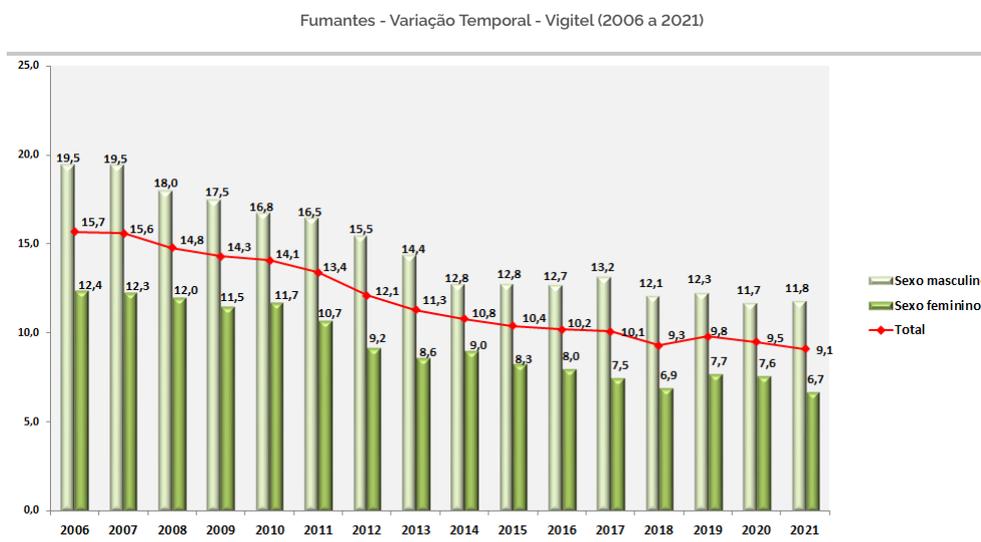
Proporção de fumantes atuais de tabaco com 18 anos ou mais (%)						
Área de domicílio	Total		Homens		Mulheres	
	PNS 2013	PNS 2019	PNS 2013	PNS 2019	PNS 2013	PNS 2019
Brasil	14,7	12,6	18,9	15,9	11,0	9,6
Urbano	14,4	12,4	18,3	15,6	11,0	9,8
Rural	16,7	13,7	22,4	17,9	10,7	8,9
Norte	13,2	10,5	19,0	15,2	7,8	6,1
Nordeste	14,2	10,8	19,1	14,2	9,9	7,7
Sudeste	15,0	13,3	19,0	16,6	11,5	10,4
Sul	16,1	14,7	19,1	17,0	13,3	12,5
Centro-Oeste	13,4	13,1	16,8	14,1	10,4	10,0

Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)

Além dos inquéritos domiciliares apresentados acima, o percentual de fumantes no Brasil é também acessado, desde 2006, por meio de monitoramento anual por telefone – pesquisa Vigitel. Este inquérito é realizado nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal com adultos maiores de 18 anos que residam em local com linha de telefone fixo.

Segundo dados do Vigitel 2021, o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é de 9,1%, sendo 11,8% entre homens e 6,7% entre mulheres.

A série temporal do Vigitel realizada de 2006 a 2021, que pode ser visualizada no gráfico seguinte, mostra a queda de prevalência de tabagismo em adultos em números totais e por sexo.



Fonte: Vigitel Brasil 2006 a 2021: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

Inquérito Telefônico de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em tempos de pandemia – Covitel

Os achados do Covitel, inquérito de âmbito nacional com representatividade para as cinco grandes regiões do país, compõem um retrato da magnitude do impacto dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população adulta, com 18 anos ou mais. Comparou-se o período pré-pandemia com o primeiro trimestre de 2022, quando as entrevistas foram realizadas, já com as vacinas contra a Covid-19 amplamente disponibilizadas para a população.

Como pode ser visto na tabela a seguir, o tabagismo foi maior entre os homens em ambos os períodos analisados. Também foi maior naqueles indivíduos classificados como de outra cor de pele (indígena, amarelo, outros e não quis responder) e com menor escolaridade. Ao se avaliar a idade, no período pré-pandemia, a maior prevalência foi observada em indivíduos de 55 a 64 anos, e a menor, em indivíduos de 65 anos ou mais. No primeiro trimestre de 2022, a maior prevalência foi observada naqueles com 25 a 34 anos. A região Sul do país apresentou as maiores prevalências em ambos os períodos avaliados. Em contrapartida, as menores prevalências foram observadas na Região Nordeste. Em todos os estados avaliados houve estabilidade na ocorrência de tabagismo, com exceção da região Norte do país, onde o tabagismo reduziu de 12,1% (IC 95% 10,5%; 13,9%) para 8,0% (IC 95% 6,1%; 10,4%).

	Pré pandemia		1º tri/22		
	%	IC 95%	%	IC 95%	
Sexo					
Masculino	18,0	15,5 - 20,7	14,5	12,2 - 17,2	=
Feminino	11,7	9,9 - 13,9	9,9	8,1 - 12,2	=
Região					
Nordeste	10,1	7,2 - 13,9	7,9	5,8 - 10,7	=
Norte	12,1	10,5 - 13,9	8,0	6,1 - 10,4	↓
Sul	18,9	15,0 - 23,5	15,5	11,9 - 19,9	=
Sudeste	16,3	14,3 - 18,5	14,3	12,0 - 16,8	=
Centro-Oeste	16,7	15,1 - 18,4	12,6	10,3 - 15,2	=
Faixa etária					
18 a 24 anos	13,9	9,9 - 19,3	12,1	8,4 - 17,1	=
25 a 34 anos	17,0	12,7 - 22,3	14,5	9,9 - 20,9	=
35 a 44 anos	13,9	11,0 - 17,3	11,1	8,7 - 14,2	=
45 a 54 anos	13,8	10,9 - 17,5	12,4	9,3 - 16,2	=
55 a 64 anos	17,4	13,8 - 21,6	13,6	9,6 - 18,9	=
65 ou mais	12,1	9,3 - 15,6	8,0	5,8 - 10,9	=
Raça/cor					
Branca	13,2	11,2 - 15,4	10,8	9,0 - 13,1	=
Preta e parta	15,0	12,7 - 17,5	12,4	10,2 - 15,0	=
Outras	21,7	15,4 - 29,6	17,7	11,8 - 25,7	=
Escolaridade					
0 a 8 anos	17,6	15,2 - 20,4	14,7	12,4 - 17,3	=
9 a 11 anos	14,1	11,5 - 17,2	11,6	9,0 - 14,7	=
12 ou mais	8,3	6,8 - 10,1	6,5	5,4 - 7,8	=
Trabalho					
Trabalhou nos dois momentos	14,7	12,4 - 17,4	12,5	10,1 - 15,3	=
Apenas antes da pandemia	20,2	15,6 - 25,7	15,5	11,0 - 21,4	=
Apenas no momento da entrevista	18,0	12,7 - 25,0	15,5	9,9 - 23,4	=
Não trabalhou em nenhum momento	11,9	9,8 - 14,4	9,6	7,8 - 11,7	=
Total	14,7	13,0 - 16,7	12,2	10,4 - 14,1	=

Fonte: Inquérito Telefônico de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em tempos de pandemia – Covitel ([Relatório Final](#)).

Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (Lenad, 2009)

O I Levantamento sobre Drogas entre universitários de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas das 27 capitais brasileiras foi realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Fmusp) no ano de 2009.

Os resultados apontaram que estudantes universitários do sexo masculino iniciaram (experimentaram pela primeira vez) o uso de tabaco aos 15,9 anos de idade e os do sexo feminino, aos 16,0 anos, perfazendo média de 16 anos. A prevalência de uso de tabaco nos últimos 30 dias entre os universitários foi de 21,6%, sendo maior entre os homens (23,5%) do que entre as mulheres (20,1%). A frequência de universitários que usaram tabaco nos últimos 30 dias em IES privadas (23,7%) é maior do que públicas (13,2%). O percentual de universitários usuários de tabaco variou no território brasileiro de 13,3% no Nordeste a 25,8% do Sul.

Tabagismo entre jovens

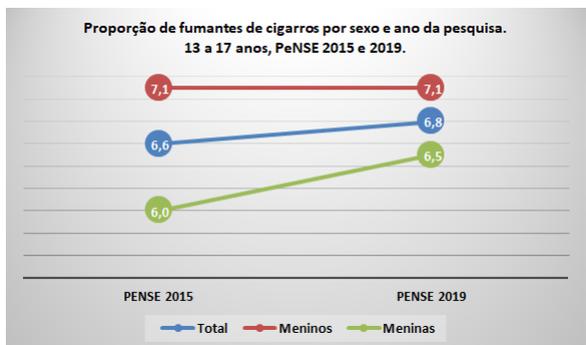
As pesquisas realizadas no Brasil por diferentes instituições de referência no assunto na última década indicam que o uso de tabaco ocupa o segundo lugar no ranking de drogas mais experimentadas no país. A idade média de experimentação de tabaco entre os jovens brasileiros é de 16 anos de idade, tanto para meninos quanto para meninas. Nacionalmente, a frequência de fumantes jovens do sexo masculino tende ser maior do que do sexo feminino. Os estudos indicam que a experimentação de tabaco é maior entre estudantes da rede pública de ensino e, geralmente, as frequências de uso de tabaco nos últimos 30 dias também são maiores em instituições de ensino públicas. Quando comparados às pesquisas anteriores, os resultados indicam melhora nos indicadores de experimentação, percentual de usuários de tabaco nos últimos 30 dias, incluindo aumento da idade média da experimentação.

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2019)

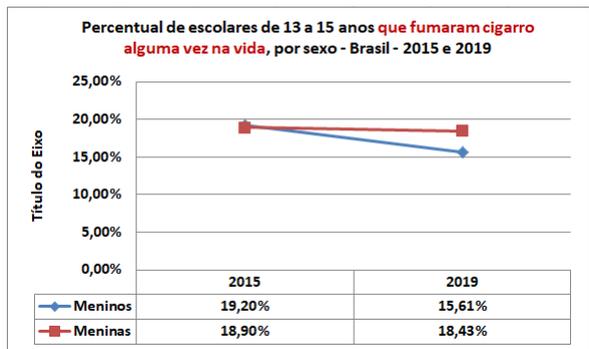
A PeNSE, realizada pelo IBGE e o Ministério da Saúde, com o apoio do Ministério da Educação, foi desenhada para investigar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes escolares do 9º ano do ensino fundamental, bem como informações básicas das escolas fornecidas pelos diretores das unidades. Na edição de 2015 o estudo inovou, incluindo um novo plano amostral, a de escolares de 13 a 17 anos, para fins de comparação com os indicadores da pesquisa *Global School-based Student Health Survey (GSHS)*, desenvolvida pela OMS.

Na edição de 2019 da PeNSE, a abrangência da amostra dos escolares passou a ter representatividade por grupos de idade de 13 a 15 e de 16 a 17 anos de idade, onde foram entrevistados estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio das redes pública e privada possibilitando sua desagregação por Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais. Em 2019 a PeNSE contou com um estudo mais aprofundado de atualização e adequação do questionário para atender não só às necessidades de incorporação de novos indicadores, expressa pelo Ministério da Saúde e demais pesquisadores usuários de informação, como também para permitir maior compreensão e facilidade em responder, melhorando a qualidade dos dados da pesquisa.

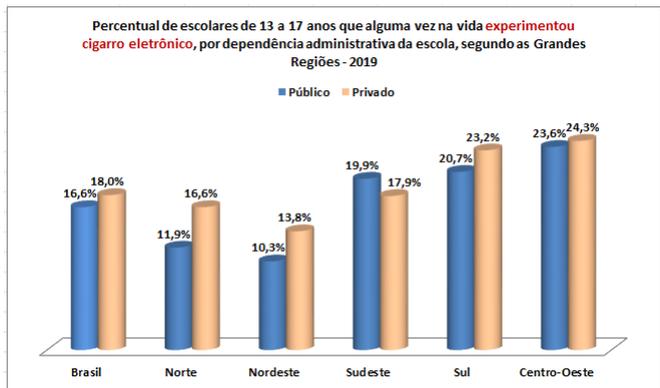
Segundo a PeNSE, em 2019 a proporção total de fumantes entre alunos de 13 a 17 anos foi de 6,8%, sendo maior entre os meninos (7,1%) em relação às meninas (6,5%). Quando se comparam os achados com os dados da PeNSE 2015, pode-se observar um discreto aumento na proporção total de fumantes na faixa etária dos 13 a 17 anos (6,6% em 2015 para 6,8% em 2019) devido ao aumento na proporção de fumantes entre as meninas (6,0% em 2015 para 6,5% em 2019), tendo a prevalência de fumantes entre os meninos se mantido estável no mesmo período (7,1% em 2015 e 2019).



Considerando os escolares de 13 a 15 anos, o percentual que experimentou cigarro alguma vez na vida reduziu entre os meninos (19,20% em 2015 para 15,61% em 2019), o que não foi observado de forma pronunciada entre as meninas (18,90% em 2015 para 18,43% em 2020).



No que se refere à experimentação de cigarro eletrônico (*e-cigarette*), os maiores percentuais foram observados entre os escolares de 13 a 17 anos da rede privada de ensino em todas as Grandes Regiões do Brasil em 2019. Pode-se também observar que os maiores percentuais de experimentação de cigarro eletrônico ocorreram na Região Centro-Oeste (23,6% na rede pública e 24,3% na rede privada de ensino). Já os menores percentuais de experimentação ocorreram entre os escolares da rede pública das Regiões Nordeste (10,3%) e Norte (11,9%).



Vigilância de Tabagismo entre escolares das 17 capitais brasileiras (Vigescola)

O VIGESCOLA foi realizado em parceria entre o Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Organização Mundial de Saúde Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), INCA, secretarias estaduais e municipais de saúde e educação, organizações não governamentais e comunidades. A pesquisa monitora escolares entre 13 e 15 anos de idade em inquéritos repetidos.

Segundo o VIGESCOLA, realizado no período de 2002 a 2009, o percentual de adolescentes entre 13 e 15 anos que experimentaram cigarros variou, entre os meninos, de 15,4% em Palmitos (2007) a 48,1% em Fortaleza (2002) e, entre as meninas, de 15,2% em Palmitos (2007) a 52,6% em Porto Alegre (2002). Para algumas cidades, a experimentação foi maior entre as meninas do que entre os meninos, mas, em geral, não houve diferença estatisticamente significativa por sexo. Embora o padrão do consumo regular de cigarros seja similar ao observado para a experimentação, sua magnitude é consideravelmente menor. A proporção de adolescentes que fumavam correntemente – pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa – variou, entre os meninos, de 2,9% em Palmitos (2007) a 17,7% em Fortaleza (2002) e, entre as meninas, de 4,3% no Vale do Itajaí (2007) a 21,6% em Porto Alegre (2002) (INCA, 2011).

Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad/2012)

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (Inpad) da Unifesp realizou em 2012 o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Esta pesquisa foi feita com indivíduos com 14 anos ou mais de todo território brasileiro. Quando comparados os levantamentos realizados em 2006 e 2012, a prevalência de fumantes entre os adolescentes com idade entre 14 e 17 anos reduziu, passando de 6,2% para 3,4%, sendo maior entre os meninos (5,2%) do que entre as meninas (1,6%). A distribuição do tabagismo entre os jovens variou de 2,5% no Sudeste a 11,9% no Centro Oeste. Esta pesquisa apontou que entre os adultos fumantes, a média de idade de experimentação do tabaco foi de 16,5 anos, sendo ligeiramente maior entre os entrevistados do sexo feminino (16,7) do que masculino (16,2).

Prevalência de fumantes (%)									
	Total	Gênero		Região					
		Masculino	Feminino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Adolescentes (14-17 anos)	3,4	5,2	1,6	11,9	2,5	11,9	11,9	11,9	11,9

Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (Cebrid, 2010)

Em 2010 foi feito o sexto levantamento pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), viabilizado pela parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad). É um estudo epidemiológico, de corte transversal, que representa o universo de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e 1º ao 3º ano do ensino médio, de escolas públicas e particulares das 27 capitais brasileiras e do Distrito Federal.

As drogas mais citadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas e tabaco, respectivamente 42,4% e 9,6% para uso no ano, fazendo deste último a segunda droga mais experimentada entre eles, seguido de solventes/inalantes (5,2%), maconha (3,7%), ansiolíticos (2,6%) entre outros. O uso do tabaco aumenta conforme a faixa etária e é mais frequente entre os estudantes do sexo masculino, tendo sido referido por 10,0% deles e por 9,1% das meninas. Conforme análise do Cebrid, entre os anos de 2004 e 2010, foi observada uma redução no número de estudantes que relataram consumo de tabaco, tanto para os parâmetros de uso na vida quanto no ano.

Uso no ano de diferentes drogas psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio das redes pública e privada das 27 capitais brasileiras, por gênero e redes de ensino (%)					
Droga	Total	Gênero		Rede de ensino	
		Masculino	Feminino	Público	Privada
Álcool	42,4	41,5	43,5	41,1	47,5
Tabaco	9,6	10,0	9,1	9,8	8,7
Qualquer droga	10,6	11,0	10,3	9,9	13,6

Tabagismo passivo

O tabagismo passivo é a exposição à fumaça exalada pelos fumantes e por produtos de tabaco durante a sua queima. A exposição à fumaça ambiental do tabaco está correlacionada ao desenvolvimento de doenças e agravos à saúde, mesmo de quem não fuma.

Não há níveis seguros para essa exposição, incluindo a exposição às emissões advindas dos cigarros eletrônicos (dispositivos eletrônico conhecidos como e-cig, vapor), (NCI); (OMS, 2014). Por este motivo torna-se igualmente relevante a sua regulação, vigilância e monitoramento da exposição da população fumante e não fumante ao tabagismo passivo, tanto em ambientes públicos quanto em suas casas.

Os dados a seguir não incluem a exposição aos cigarros eletrônicos.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019)

A proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade não fumantes expostos ao tabagismo passivo foi de 7,9% em casa e 8,4% no trabalho em ambientes fechados. Entre os gêneros, a proporção é maior entre as mulheres em casa (8,1%) e os homens no trabalho (10,4%).

Proporção de não fumantes expostos ao fumo passivo em casa (%)								
	Total	Gênero		Região				
		Masculino	Feminino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
PNS 2013	10,7	9,5	11,7	10,6	12,4	9,7	10,9	10,4
PNS 2019	7,9	7,5	8,1	5,9	8,2	8,6	5,4	7,8

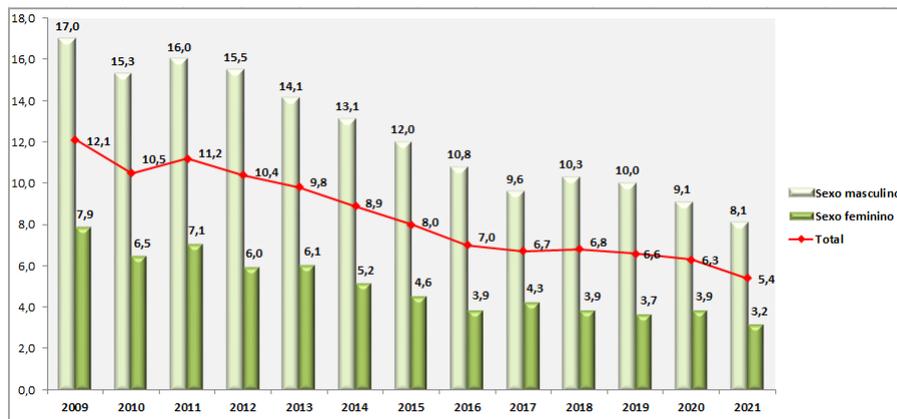
Proporção de não fumantes expostos ao fumo passivo no trabalho em ambiente fechado (%)								
	Total	Gênero		Região				
		Masculino	Feminino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
PNS 2013	13,5	16,9	10,4	15,2	16,6	12,3	11,1	15,6
PNS 2019	8,4	10,4	6,7	7,8	9,2	8,8	6,3	9,0

Vigitel/2021

Segundo dados do Vigitel 2021, que acessou por inquérito telefônico a população acima de 18 anos em 26 capitais brasileiras e Distrito Federal, o percentual de fumantes passivos no domicílio foi de 6,9%, sendo de 6,4% entre as mulheres e 7,6% entre os homens.



A frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 5,4%, sendo maior entre homens (8,1%) quando o percentual é comparado com o das mulheres (5,4%).



Nos dados do Vigitel a condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a "não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no seu ambiente de trabalho". Isso contempla qualquer ambiente de trabalho e não apenas os ambientes fechados.

Tabagismo passivo entre escolares

Segundo dados do [Vigescola](#) realizado no período de 2002 a 2005, a proporção de escolares que se expõem à fumaça de cigarro fora de casa variou de 67% em Porto Alegre a 41% em Natal e Salvador e a proporção de escolares que se expõem à fumaça do cigarro dentro da própria casa variou de 55% também em Porto Alegre a 20% em Salvador ([INCA, 2011](#)).

De acordo com a [Pense/2015](#), na residência de 26,2% dos escolares pelo menos um dos pais ou responsáveis fumam cigarros em casa, contra 31% em 2009. E essa exposição foi maior entre os escolares das escolas públicas (27,8%) do que entre os que frequentam escolas privadas (16,7%). ([IBGE, 2013](#))

No grupo de idades de 16 a 17 anos, a [PeNSE/2015](#) mostra que 53,0% estiveram em presença de pessoas que faziam uso de cigarros e em torno de 24,0% possuíam pais fumantes.

Usuários de outros produtos de tabaco

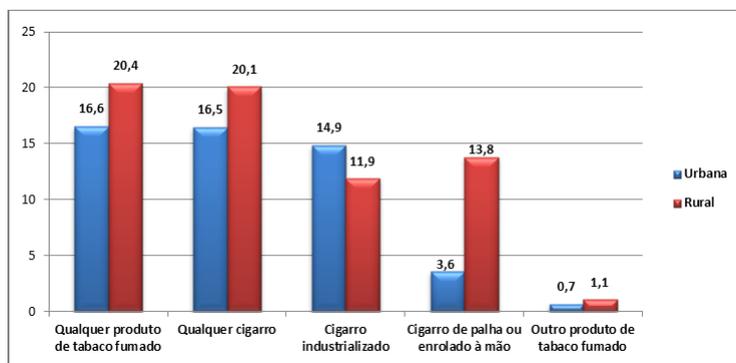
O tabaco tem sido apresentado sob diferentes formas para consumo. Todas elas, independentemente, da maneira como é utilizada, traz prejuízos à saúde das pessoas. Tabaco fumado pode ser cigarro industrializado, cigarro de palha, cigarro de bali, kreteks etc. Tabaco não fumados são rapé e o mascado. Os dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina, substância presente na folha de tabaco, são conhecidos principalmente como cigarro eletrônico ou vaporizadores. A prevalência de seu consumo não está contemplada no estudo abaixo mencionado.

A [PETab](#) realizada em 2008 também trouxe dados sobre o consumo de outros produtos de tabaco fumado e não fumado e é a principal referência para essa informação.

Usuários de outros tipos de tabaco fumado

A maior parte dos fumantes (com 15 anos ou mais) consumia cigarros, sendo menor o consumo de outros produtos fumados tais como charutos, cachimbos, cigarrilhas, cigarros de palha, cigarros indianos e narguilé. No entanto, estudos apontam para a importância de monitoramento deste consumo já que o usuário se expõe aos mesmos riscos de desenvolver doenças relacionadas ao consumo de produtos de tabaco ([SZKLO, 2011](#)).

O gráfico a seguir com dados da [PETab/2008](#) mostra a distribuição do consumo entre a população com 15 anos ou mais, segundo região urbana ou rural do país. Com exceção do cigarro industrializado, o consumo de outros produtos de tabaco fumados é maior na região Rural do que na Urbana ([INCA, 2011](#)).



Considerando apenas o consumo de outros produtos do tabaco fumado que não cigarros, dados de 2009 da pesquisa VIGESCOLA entre estudantes de 13 a 15 anos em três capitais mostraram que o narguilé foi o produto usado com maior frequência em Campo Grande (87,3%), São Paulo (93,3%) e Vitória (66,6%) (SZKLO, 2011).

Prevalência de consumo de outros produtos do tabaco fumado entre adolescentes entre 13 e 15 anos nas cidades de Campo Grande (MS), São Paulo (SP) e Vitória (ES) (%) (Vigescola)			
	Campo Grande (MS)	São Paulo (MS)	Vitória (MS)
Prevalência de consumo de outros produtos do tabaco fumado	18,3	22,1	4,3
Narguilé	87,3	93,3	66,6
Cigarro de cravo/Bali	7,7	3,0	24,6
Cigarro enrolado à mão	2,9	2,3	-
Cigarrilha	1,4	0,8	8,8
Charuto, charuto pequeno	0,7	-	-
Cigarro indiano/Bidi	-	0,6	-

O narguilé, também é conhecido como cachimbo d' água ou shisha ou Hookah - é um dispositivo para fumar no qual o tabaco é aquecido e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante, por meio de uma mangueira. Dados da PETab/2008 realizada em 2008 pelo IBGE em parceria com o INCA apontaram que havia cerca de 300 mil consumidores no país (INCA, 2013).

O mesmo panorama foi constatado pela pesquisa Perfil do Tabagismo entre Estudantes Universitários no Brasil (PETuni) do Ministério da Saúde entre universitários de alguns cursos da área da saúde: em Brasília (DF) e São Paulo (SP), em 2011, dos estudantes que declararam consumir com frequência algum outro tipo de produto derivado do tabaco, de 60% a 80%, respectivamente, fizeram uso do narguilé (INCA, 2013).

Um estudo realizado com 586 estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo entre 2008 e 2013 corroboram os dados acima, tendo vista que a experimentação de narguilé foi alta tanto entre os estudantes do 3º ano (47,32%) quanto entre os alunos do 6º ano (46,75%) (MARTINS, 2014).

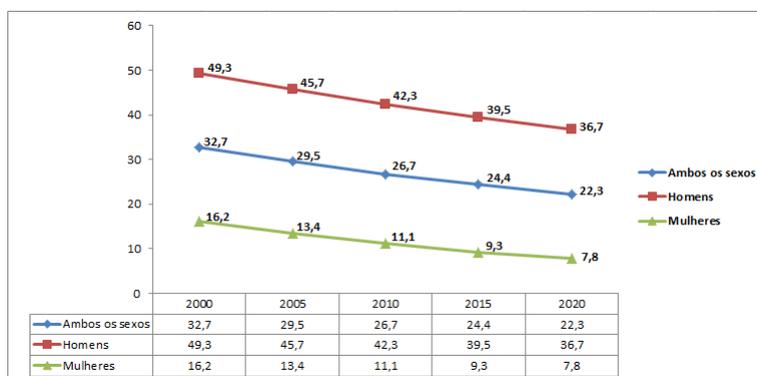
Usuários de tabaco não fumado

O consumo de outros produtos de tabaco, não fumados, tais como o rapé e o tabaco mascado foi de 0,4%, representando 620 mil pessoas, sendo 420 mil homens e 200 mil mulheres (INCA, 2011).

Prevalência do tabagismo no mundo

De acordo com o [Relatório Global da OMS sobre Tendências na Prevalência do Uso de Tabaco 2000-2025](#), quarta edição, em 2020, 22,3% da população mundial usava tabaco, sendo a estimativa maior entre os homens (36,7%) em relação às mulheres.

Prevalência no uso de tabaco entre pessoas com 15 anos ou mais no mundo, por sexo.



Tags: [Conicq](#) [Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco](#) [Tabaco](#) [Tabagismo](#) [Câncer](#)

Compartilhe: [f](#) [t](#) [l](#)

